



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Phelipe Martins da Silva

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA:
utilizando a educação ambiental como possibilidade na prática da educação
permanente em saúde

Teresópolis
2015

Phelipe Martins da Silva

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE COLETA SELETIVA:

utilizando a educação ambiental como possibilidade na prática da educação
permanente em saúde

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Esp. Algemira Souza e Silva Pereira

Teresópolis

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Vice-diretora: Regina Rigatto Witt

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Coordenador: Ricardo Burg Ceccim

Vice-coordenadora: Stela Nazareth Meneghel

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Phelipe Martins da
Implantação do programa de coleta seletiva:
utilizando a educação ambiental como possibilidade na
prática da educação permanente em saúde / Phelipe
Martins da Silva. -- 2015.
23 f.

Orientadora: Algemira Souza e Silva Pereira.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Saúde
Coletiva, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Coleta seletiva. 2. Educação ambiental. 3.
Educação em saúde. I. Pereira, Algemira Souza e
Silva, orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os educadores e profissionais da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, minha mãe, irmãos e demais familiares.

Agradeço aos meus amigos e colegas de profissão.

Agradeço ao grupo de EPS da região serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Agradeço a tutora e orientadora Algemira pelas considerações e ajuda ao longo deste curso de especialização.

Agradeço ao UNIFESO por nos conceder a infraestrutura para os encontros presenciais.

Não quero luxo nem lixo
Quero saúde pra gozar no final

Rita Lee

RESUMO

SILVA, Phelipe Martins da. *Implantação do programa de coleta seletiva: utilizando a educação ambiental como possibilidade na prática da educação permanente em saúde*. 2015. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Teresópolis, 2015.

A coleta seletiva é um processo no qual materiais recicláveis são recolhidos sistematicamente, de acordo com a sua composição, ou seja, são classificados e organizados em plásticos, papéis, vidros, metais e orgânicos. Constitui também a educação ambiental, uma vez que sensibiliza os atores sociais da problemática causada pelos resíduos sólidos, tais como consumo excessivo, desperdício de recursos naturais e poluição. Através da coleta seletiva, ocorre outro processo denominado reciclagem, onde temos a transformação de um material obsoleto, em outro totalmente diferente e funcional. Através destes dois processos citados, podemos promover ações de educação em saúde, pois, não podemos dissociar a educação ambiental. Este binário é totalmente justificado pelo fato de ambas as áreas tratarem de sujeitos coletivos, que estão em uma constante luta por direitos sociais, humanos e civis, na busca por um ambiente mais justo, capaz de oferecer bem estar no sentido mais amplo da palavra.

Palavras-chave: Coleta seletiva. Educação ambiental. Educação em saúde.

ABSTRACT

SILVA, Phelipe Martins da. *Implementation of the program of selective collection: using environmental education as a possibility in the practice of permanent education in health*. 2015. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Teresópolis, 2015.

Separate collection is a process in which recyclable materials are collected systematically, according to its composition, i.e. are sorted and organized into plastics, paper, glass, metals and organics. Also provides environmental education, once that sensitizes the social actors of the problems caused by the solid residues, such as excessive consumption, waste of natural resources and pollution. Through selective collection, another process called recycling, where the transformation of a material obsolete, in another totally different and functional. Through these two processes, we promote health education, because we can't the decoupling of environmental education. This binary is fully justified by the fact that both areas dealing with collective subjects, which are in a constant struggle for social, human rights and civil liberties, in the quest for a fairer environment, able to offer welfare in the broadest sense of the word.

Keywords: Environmental education. Health education. Selective collection.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 JUSTIFICATIVA	13
4 METODOLOGIA	15
4.1 PLANEJAMENTO	15
4.2 IMPLANTAÇÃO.....	17
4.3 MANUTENÇÃO.....	17
5 ORÇAMENTO	19
6 CRONOGRAMA	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

APRESENTAÇÃO

Sou professor e biólogo recém-formado, iniciei minha trajetória acadêmica em 2008, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e posteriormente em 2011, pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em ambas instituições de ensino superior minhas experiências sempre foram norteadas pela educação ambiental e educação em saúde.

Na UERJ, tive a honra de participar por mais de 2 anos do projeto Elos de Cidadania, executado em parceria com a Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA/RJ) e financiado pelo Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano (FECAM). Neste programa, aprendi que a causa ambiental não pode ser vista isolada, pois, o ambiente consiste nas mais diversas interações, por isso, inseri em meu vocabulário a expressão “socioambiental”, pois, não podemos dissociar a sociedade do ambiente. Também trabalhamos o conceito de injustiça socioambiental, tanto no Brasil, como em alguns países da América Latina. Comecei a perceber que a saúde era parte fundamental das ações socioambientais, afinal, se o ambiente no qual a sociedade está inserida está doente, ter saúde neste local não é possível.

Já no UNIFESO, integrei o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde / Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS), desenvolvido pelo Ministério da Saúde, onde participei do grupo 01, que tinha como foco a prevenção e redução das lesões e mortes causadas por acidentes envolvendo motociclistas. Minhas experiências na área de biologia a princípio, pareciam não contribuir em grandes aspectos, mas, com o passar do tempo, eu e o próprio grupo identificamos que a minha prática em sala de aula e em cenários de conflitos socioambientais, foram muito importantes para compreender e traçar um estudo epidemiológico no município de Teresópolis.

Resolvi elaborar este trabalho, para mais uma vez, poder afirmar que o biólogo é um profissional da área da saúde, e que pode colaborar de muitas formas para o bem-estar da sociedade. Apesar se ser uma profissão regulamentada há mais de 35 anos, o biólogo vem travando muitas batalhas para reafirmar o seu espaço e conquistar novos terrenos dentro do cenário da saúde no Brasil.

O projeto de intervenção produzido busca explicitar como a educação ambiental pode contribuir para a prática da educação permanente em saúde. Temos que agir localmente para ter resultados globais, não adianta quereremos salvar e abraçar o mundo, se na nossa família, bairro e comunidade as coisas não estão indo bem.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a educação ambiental, não é uma prática isolada, e possui muitos campos de trabalho.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis, tais como papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, que são previamente separados na fonte geradora e que podem ser reutilizados ou reciclados. A coleta seletiva também funciona, como um processo de educação ambiental na medida em que sensibiliza e intervém nas ações da comunidade em relação aos problemas causados pelo desperdício de recursos naturais e pela poluição decorrente do lixo (SÃO PAULO, 2008, 2013).

A preocupação do homem com o ambiente que o cerca, nos leva a repensar a questão da saúde pública, permitindo uma abordagem mais holística, reunindo as duas áreas – educação e saúde – em uma só, superando “[...] o enfoque sanitário tradicional da educação em saúde, restrita às práticas centradas unicamente em regras de higiene pública e individual [...]” (VIEIRA; OLIVEIRA, 2011 apud MOHR; SCHALL, 1992).

Atualmente, a geração de resíduos sólidos se tornou um grande problema para os grandes centros urbanos, causando uma série danos à saúde pública e ao meio ambiente. Para tal, medidas que visem atenuar este risco tão eminente foram traçadas, possibilitando um melhor controle deste “problema social”. O destino dos resíduos sólidos deve ser cuidadosamente gerenciado, envolvendo vários segmentos e ramos de estudo, como, por exemplo, a engenharia sanitária, a administração, a economia e outras áreas afins (BRINGHENTI, 2004).

A reciclagem, portanto veio como a solução para a imensa quantidade de lixo gerada, podendo ser definida como a transformação de um material, cuja primeira utilidade terminou em outro produto. A reciclagem gera economia de matérias-primas, água e energia, é menos poluente e alivia os aterros sanitários, cuja vida útil é

aumentada, poupando espaços preciosos da cidade que poderiam ser usados para outros fins como parques, casas, hospitais, dentre outros (SÃO PAULO, 2008, 2013).

Logo, a coleta seletiva mostra-se como um instrumento de gestão ambiental que deve ser implementado visando à recuperação de materiais recicláveis para fins de reciclagem.

Os programas de coleta seletiva, em geral, buscam transformar o comportamento da sociedade, em relação ao lixo que gera, apresentando-se como uma das alternativas para que as pessoas, no seu cotidiano, possam contribuir com a preservação do ambiente e redução dos impactos sanitários e ambientais. Entretanto, na prática, existe muita desinformação sobre o tema embora suscite interesses localizados (BRINGHENTI, 2004).

Existe ainda no Brasil uma grande carência no assunto, e, sobre tal ponto GRIMBERG e BLAUTH (1998) afirmam que:

Existe uma certa confusão em torno do conceito de coleta seletiva. É comum as pessoas entenderem a coleta como sinônimo de separação de materiais descartados, ou ainda, como reciclagem. Há quem diga, por exemplo, que “faz coleta seletiva” em casa, mas, queixa-se que seu bairro ou sua cidade “não tem reciclagem”. Outros garantem que “reciclam” seu lixo mas que, infelizmente, “o lixeiro mistura tudo”.

Pensando nesta série de problemas, é que surgiu a ideia de realizar um projeto na comunidade onde moro, a fim de que os problemas que causam maior impacto e dano ao ambiente sejam minimizados, e que a população local sofra um processo de ensino aprendizagem na área de educação ambiental, colaborando para a sustentabilidade daquela região e auxiliando a comunidade a alcançar melhores condições de saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Implantar um programa de coleta seletiva no bairro da Fonte Santa, no município de Teresópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Realizar reuniões periódicas com membros da comunidade (associação de moradores, instituições religiosas, unidade básica de saúde da família e outros);
- b) Iniciar o processo de educação ambiental nas escolas do bairro;
- c) Verificar se existem cooperativas de catadores que atendam a região;
- d) Ensinar os métodos de separação de materiais e os possíveis destinos de reciclagem;
- e) Ajudar a comunidade a cultivar o bom hábito de separar os materiais para a coleta;
- f) Trabalhar a educação permanente em saúde de forma transversal.

3 JUSTIFICATIVA

O presente projeto busca principalmente a redução dos impactos ambientais locais gerados pela grande quantidade de resíduos sólidos, ajudando uma comunidade a implementar um programa de coleta seletiva. Esta ação é muito importante, pois, além dos benefícios à saúde da população local, irá trazer para este bairro uma nova forma de se pensar e agir, contribuindo para que a preservação ambiental seja mais efetiva, permitindo um maior bem estar social.

Resíduos sólidos são rejeitos provenientes da atividade humana, oriundos das mais diversas fontes, tais como indústrias, comércios e residências. É comumente designado de lixo. Estes resíduos podem ser classificados como de origem orgânica e inorgânica e o seu descarte inadequado pode causar diversos malefícios ao ambiente, e, conseqüentemente à saúde das pessoas (LANGANKE ([200-])).

Os resíduos também são agrupados em 3 classes, de acordo com o perigo que podem oferecer, conforme exemplificado no quadro 1:

Quadro 1 - Periculosidade dos resíduos	
Classe 1: resíduos perigosos	São aqueles que apresentam riscos à saúde pública e ao meio ambiente, exigindo tratamento e disposição especiais, em função de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, etc.
Classe 2: resíduos não inertes	São os resíduos que não apresentam periculosidade, porém não são inertes; podem ter propriedades tais como: combustibilidade, biodegradabilidade ou solubilidade em água. São basicamente os resíduos com as características do lixo doméstico.
Classe 3: resíduos inertes	São aqueles que, ao serem submetidos aos testes de solubilização, não têm nenhum de seus constituintes solubilizados em concentrações superiores aos padrões de potabilidade da água. Isto significa que a água permanecerá potável quando em contato com o resíduo. Muitos destes resíduos são recicláveis. Estes resíduos não se degradam ou não se decompõem quando dispostos no solo (degradam-se muito lentamente). Estão nesta classificação, por exemplo, os entulhos de demolição, pedras e areias retirados de escavações.

Fonte: adaptado de Langanke ([200-]).

O município de Teresópolis já possui a iniciativa da coleta seletiva na sua Agenda 21 municipal, entretanto, possui cobertura de apenas uma pequena parcela

da população, e não traz maiores informações de como a mesma é realizada, onde, e quem são as pessoas beneficiadas:

Durante a etapa de levantamento de percepções, foi informado que **falta coleta seletiva de lixo e reciclagem**. Posteriormente, no entanto, foi informado que em 2010 está em implantação o serviço de coleta seletiva “Teresópolis Recicla”, que atenderá a 20% das residências. Há preocupação com o **depósito indevido** de resíduos, apesar de já haver um **programa-piloto (“Fazendo a Diferença”) a partir de educação ambiental em cinco escolas do município e alguns projetos de compostagem** em curso, que podem se articular com as iniciativas de agricultura orgânica (FERRAZ, 2011, grifo do autor).

4 METODOLOGIA

Um programa de coleta seletiva não é tarefa difícil de realizar, porém é trabalhoso, exige dedicação e empenho. Engloba três etapas: **planejamento**, **implantação** e **manutenção**, todas com muitos detalhes importantes (SÃO PAULO, 2008, 2013, grifo nosso). O projeto inicialmente deverá ser muito bem estudado. Serão marcadas reuniões com os moradores da comunidade, que serão convocados para contribuir e expor a sua própria realidade. Nestes encontros começaremos a abordar a temática da coleta seletiva. A marca deste projeto de intervenção será a utilização da educação ambiental como instrumento da educação permanente em saúde, que:

[...] é o conceito pedagógico, no setor da saúde, para efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde (BRASIL, 2007).

Neste mesmo sentido, Ceccim e Ferla (2009, grifo dos autores) dizem que a “‘educação permanente em saúde’ precisa ser entendida, ao mesmo tempo, como uma ‘prática de ensino-aprendizagem’ e como uma ‘política de **educação na saúde**’”.

4.1 PLANEJAMENTO

Nesta primeira etapa será necessário conhecer o tipo de lixo produzido pela comunidade. Após estar determinado o número de pessoas comprometidas a participar do projeto, será preciso conhecer a quantidade de lixo gerado por cada indivíduo diariamente, esta mensuração poderá ser feita através de pesagem ou por número de sacos de lixo. Após isso, estabeleceremos os tipos de resíduos sólidos e porcentagens de cada um (papel, alumínio, plástico, vidro, orgânicos, infectante, dentre outros). É importante também conhecer o trajeto do lixo, ou seja, saber desde onde ele é gerado até onde ele é acumulado para a coleta municipal. Descobrir se

alguns materiais já são coletados separadamente e, em caso positivo, para onde são encaminhados.

As características físicas do local precisam ser conhecidas, como, por exemplo, os possíveis locais intermediários e os de armazenagem. Os recursos para coleta do lixo, tais como tambores, latões e outros que possam ser reutilizados devem existir. Temos que saber quem realiza a coleta do lixo normal e quantas pessoas estão envolvidas nesta atividade, e, por último ter conhecimento de como é a rotina de limpeza, assim como seus respectivos horários e frequências.

Outro passo fundamental é conhecer o mercado dos recicláveis, ou seja, determinar quais são os possíveis destinos destes materiais. Geralmente os recicláveis são doados ou vendidos, portanto, a comunidade deverá definir o que é mais viável para os moradores do bairro.

Com todos os passos anteriores prontos podemos definir a parte operacional do projeto, isto é, como ele vai funcionar realmente. Será preciso decidir se a coleta será de todos os materiais ou só dos mais fáceis de serem comercializados, se a armazenagem dos recicláveis será em um lugar só ou com pontos intermediários, quem fará a coleta, onde será estocado o material, para quem será doado e/ou vendido o material, como será o caminho dos recicláveis, desde o local onde é gerado até o local da estocagem, como será o recolhimento dos materiais, inclusive frequência.

Agora está na hora de uma das partes mais importantes, a inserção da educação ambiental. Ela será determinante no sucesso do projeto, pois, integra todas as atividades de informação, sensibilização e mobilização de todos os envolvidos. O primeiro passo consiste em listar os diferentes segmentos envolvidos. O segundo é pensar que tipo de informação cada segmento deve receber. O terceiro é pensar em cada segmento e nas informações que se quer passar, planejar quais atividades propor para cada segmento, visando atingir com mais sucesso o objetivo. Entre as atividades usadas, as mais eficazes são cartazes, palestras, folhetos, reuniões, gincanas, festas, etc. Portanto buscaremos realizar uma variedade grande de atividades, pois desta maneira mais pessoas serão atingidas.

É importante também nortear as ações do programa em consonância com o decreto estadual nº 40.645/07 que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública estadual direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos

catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências, e com o decreto federal nº 5.940/06 que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências; bem como, com o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do município, que está em fase de desenvolvimento.

4.2 IMPLANTAÇÃO

Esta é a segunda etapa do projeto e deverá ter uma boa preparação para que o programa dê certo. Após o início de todos os processos já mencionados será necessário a divisão e estruturação do trabalho, para garantir assim um melhor aproveitamento das pessoas que estão participando e um controle mais eficiente.

Os participantes deverão se organizar para tomar as principais providências, como a realização de compras, confecção de placas sinalizadoras, cartazes; instalação dos equipamentos; treinamento dos funcionários responsáveis pela coleta; elaboração de folhetos informativos.

Estamos agora bem próximos da inauguração do programa, e para isso será necessário realizar os acertos finais convocando os participantes para uma reunião, com a finalidade de se estabelecer o que está pendente.

Através de parcerias com a Prefeitura Municipal de Teresópolis e outras instituições iniciaremos a divulgação do evento de inauguração, as mídias sociais podem e devem ser utilizadas, como, por exemplo, jornais de circulação local, rádios e canais de televisão da cidade e muitos outros. O evento consistirá uma exposição sobre os benefícios da coleta seletiva, e, ao final, serão distribuídos pequenos folhetos com orientações de separação de resíduos sólidos domésticos.

4.3 MANUTENÇÃO

Na terceira e última etapa será necessário realizar quatro passos, a saber: acompanhamento, levantamento, atividades contínuas de informação e sensibilização e, balanço.

O acompanhamento será fundamental para que o programa tenha uma continuidade e não pare no meio do caminho. Também é através dele que o gerenciamento da coleta, do armazenamento, venda e/ou doação dos materiais será feita, evitando assim possíveis desvios e outras incongruências.

O levantamento deverá ser feito para determinar a quantidade de receita gerada (no caso de venda do material), auxiliando assim o custeio e aquisição de bens que se façam necessários no programa.

As atividades contínuas de informação e sensibilização têm como objetivo incentivar a população local continuar engajada no projeto, e serão conduzidas mediante a utilização da educação permanente em saúde.

Por último o balanço servirá para demonstrar a transparência das ações, divulgando o andamento e os resultados do programa. Folhetos, periódicos e cartazes podem ser utilizados para este fim.

5 ORÇAMENTO

Itens	Total
Materiais de consumo	R\$ 2.000,00
Material permanente e equipamentos	R\$ 6.300,00
Serviços de limpeza e manutenção	R\$ 1.250,00
Serviços gráficos e audiovisuais	R\$ 4.000,00
Pontos de coleta (lixeiros)	R\$ 8.900,00
Capacitação dos profissionais de limpeza e coleta de resíduos sólidos	R\$ 3.700,00
	<i>R\$ 26.150,00</i>

6 CRONOGRAMA

Etapas	Meses											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Planejamento	X	X	X									
Implantação				X	X	X	X	X	X			
Manutenção										X	X	X

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de coleta de seletiva nos municípios possui uma contribuição social muito válida, pois, tem um alcance comunitário e trabalha questões socioambientais que afetam diretamente a vida das pessoas. A educação possui um papel transformador nas pessoas, ela é responsável pelo pensamento sistematizado e crítico, capaz de oferecer subsídio à mudança de hábito dos sujeitos, impactando positivamente sobre o indivíduo, sua família e sua comunidade.

Não podemos deixar de destacar também o potencial econômico do projeto, uma vez que a coleta seletiva poderá se reverter em renda para muitos moradores da cidade.

Além disso, a coleta seletiva ajuda a fortalecer as políticas e diretrizes da Atenção Primária Ambiental¹, uma vez que a educação ambiental possui a capacidade de resolver problemas locais, evitando problemas graves de saúde pública. Também não podemos deixar de citar que:

Os projetos de Educação Ambiental são voltados para a implementação de intervenções, isto é, para a transformação da realidade socioambiental a partir do diagnóstico dos problemas existentes em um dado meio e que interferem de forma negativa sobre a qualidade de vida da comunidade (GOMIDE; SERRÃO, 2004).

Portanto, acredito que educação é capaz de unir a área ambiental e da saúde com o propósito de trazer benefícios para o ambiente e para as pessoas que nele estão inseridas, ajudando a mudar o atual cenário de saúde pública e coletiva de muitas cidades de nosso país, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

¹A Atenção Primária Ambiental (APA) é uma estratégia de ação ambiental, basicamente preventiva e participativa a nível local, que reconhece o direito do ser humano de viver em um ambiente saudável e adequado, e de ser informado sobre os riscos do ambiente em relação à saúde, bem-estar e sobrevivência, ao mesmo tempo em que define suas responsabilidades e deveres em relação à proteção, conservação e recuperação do ambiente e da saúde (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009).

REFERÊNCIAS

BRASIL. (1999). Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: 10 set. 2015.

BRASIL. (2007). Portaria nº 1996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde e Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2015.

BRINGHENTI, Jacqueline Rogéria. **Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: aspectos operacionais e da participação da população**. 2004. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-07122009-091508/>>. Acesso em: 08 out. 2015.

CADEI, Marilene de Sá (Org.). **Educação ambiental e Agenda 21 escolar: formando elos de cidadania**. Livro do professor. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ. 2011.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. **Educação permanente em saúde**. 2009. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

FERRAZ, Ricardo Frosini de Barros (Coord.) **Agenda 21 Teresópolis**. Teresópolis: Gráfica Minister, 2011. 158 p. (Agenda 21 COMPERJ). Petrobrás. Disponível em: <http://www.agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/Agenda_Teresopolis_PDF.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2015.

GOMIDE, Marcia; SERRÃO, Mônica Armond. A educação ambiental e a promoção da saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p.69-86, jan. / jul. 2004. Trimestral. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2004_1/artigos/cad20041_gomide.pdf>. Acesso em: 30 out. 2015.

GRIMBERG, Elisabeth (Org.); BLAUTH, Patrícia (Org.). **Coleta seletiva: reciclando materiais, reciclando valores**. São Paulo: UNICEF/Polis. Publicação Pólis nº 31, 1998. 100 p. Disponível em: <<http://polis.org.br/publicacoes/coleta-seletiva-reciclando-materiais-reciclando-valores/>>. Acesso em: 23 set. 2015.

LANGANKE, Roberto. **O que são resíduos?** [200-]. Instituto de Biociências da USP. Disponível em: <http://eco.ib.usp.br/lepac/conservacao/ensino/lixo_residuos.htm>. Acesso em: 08 nov. 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Atenção Primária Ambiental: Conceito.** 2009. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=388:atencao-primaria-ambiental&catid=992:desenvolvimento-sustentavel-submenu>. Acesso em: 26 out. 2015.

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. **Coleta seletiva:** na escola, no condomínio, na empresa, na comunidade, no município. São Paulo: CTP, Impressão e Acabamento / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008. 24 p. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/ColetaEscolaCondominio.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2015.

_____. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. **Coleta seletiva:** na escola, no condomínio, na empresa, na comunidade. 2. ed. São Paulo: CTP, Impressão e Acabamento / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2013. 28 p. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/files/2014/11/coleta-seletiva-em-comunidade-empresa-escola-condominio.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

VIEIRA, Ana Carolina Pires; OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. Educação ambiental e saúde pública: uma análise crítica da literatura. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 16, n. 1, p.37-44, jan. / jun. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/1025>>. Acesso em: 13 set. 2015.